**A TRAJETÓRIA DE VIDA DE MISS BIÁ**

**ARAUJO, Felipe Farias Caetano de1**(felipearaujopim@outlook.com); **PAES, Ademilson Batista²** (abpaesbr@yahoo.com.br)

1Discente do curso de Pedagogia da UEMS – Paranaíba;

2Docente do curso de Pedagogia da UEMS – Paranaíba.

Considerando que o tema envelhecimento de homossexuais é, ainda, recente e pouco pesquisado, parte-se do entendimento de ideal de homem, conceito constituído social e historicamente que perpassa as relações sociais. Nesse processo de constituição parece ser necessário que o indivíduo se assuma e se reconheça em determinado gênero, o que costuma determinar a relação com a identidade, que variam de acordo com as relações e espaços que o indivíduo ocupa. Desse modo, a pesquisa tem por objetivo narrar a trajetória de vida de um sujeito, homossexual, e com idade superior a sessenta anos, a fim de mostrar como se deu sua construção enquanto homem, bem como as dificuldades e preconceitos enfrentados durante sua formação. Assim, é a partir do entendimento dos conceitos de gênero, identidade e sexualidade que esta pesquisa busca, por meio dos aportes teórico-metodológicos da História Oral (HO), sobretudo, pela modalidade “história de vida” com vistas a captar a partir da memória as experiências do sujeito, perpassando os aspectos da vida familiar, da convivência nos espaços urbanos como escola, bairros, com a parentela e no mundo artístico culminando com sua etapa atual de vida, o que permite que ele recorra às lembranças do passado para contar sua história. Adotar essa perspectiva resultou em uma entrevista com um sujeito gay, paulistano, de oitenta anos que, desde sua juventude, dedicou-se a atuar profissionalmente no meio artístico de São Paulo, atuando há muitas décadas como *dragqueen* reconhecida como Miss Biá, fazendo performances em shows, palestras, festas e afins, o que permitiu trazer reflexões para além dos preconceitos por se constituir e assumir ser homem, homossexual e do sexo masculino e concluir que, por se tratar de um tema novo muito há que se problematizar no que tange ao silenciamento existente na sexualidade e envelhecimento de gays. Percebe-se que independente da classe social o preconceito está presente no meio gay e que na velhice o indivíduo se encontra na condição de excluído da sociedade duas vezes, uma por ser velho e outra por ser gay. E que precisamos prosseguir com a pesquisa no sentido de encontrar outros sujeitos, pertencente a outros Estados e classes sociais. No entanto, muito também se tem avançado em identificar estes indivíduos como sujeitos com sexualidade própria, a fim de encarar o envelhecimento como uma etapa natural independente do gênero, da identidade e da sexualidade.

**Palavras-chave**: diversidade, LGBT, história cultural.

**Agradecimentos**: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UEMS).